FASUL EDUCACIONAL EAD

MILITANCIA NO AMBIENTE ESCOLAR: Quando a Militância Político Ideológica Influencia a Aprendizagem

ROGÉRIO MARINHO DA COSTA

Santos/ São Paulo

2025

ROGÉRIO MARINHO DA COSTA

MILITANCIA NO AMBIENTE ESCOLAR: Quando a Militância Político Ideológica Influencia a Aprendizagem

Trabalho de conclusão de curso como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Fasul Educacional.

Orientador: Me Marcelo G. Brito

Santos/ São Paulo

2025

Agradecimentos

Este trabalho é o resultado de muito esforço, dedicação e, acima de tudo, do apoio de pessoas incríveis a quem sou imensamente grato.

Não há outra forma de iniciar, senão glorificando a Deus, que é o causa de eu existir e ser. Agradeço à minha família, que tem me estendido seu o amor incondicional, incentivo e paciência nos momentos de maior desafio. O apoio de vocês foi fundamental para que eu chegasse até aqui!

Estendo meus agradecimentos aos membros da banca examinadora, em nome do Professor Me. Marcelo G. Brito, por aceitar o convite para avaliar este trabalho. Suas contribuições, críticas construtivas e sugestões foram e serão de grande valia para o meu aprimoramento acadêmico e profissional. Não poderia deixar de agradecer à Fasul Educacional EAD, na figura do seu reitor (Jeziel), por proporcionar a estrutura e o conhecimento que me permitiram chegar até este momento. Agradeço também aos professores que, ao longo dos anos, transmitiram com paixão e dedicação o conhecimento que hoje me capacita. Finalmente, àqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, seja com uma palavra de incentivo, um conselho ou um gesto de carinho, o meu muito obrigado. Este TCC é também um reflexo da generosidade de todos vocês."

Resumo

Este Trabalho de Conclusão de Curso analisa a conexão entre a militância político-ideológica nas instituições de ensino e suas consequências na aprendizagem. Examina de que maneiras e posturas afetam o ensino, ou a garantia de obtenção da autonomia intelectual do aluno, investigando a problemática da imposição ideológica. A investigação questiona se a posição político-ideológica do docente afeta o aprendizado. Por meio da análise de casos e da revisão da literatura, aponta dificuldades ou situações que seriam no mínimo polêmicas no exercício da prática docente. Fundamenta-se em pensadores como Bourdieu, para compreender as dinâmicas de poder; Freire, no debate sobre autonomia e conscientização; e Gramsci, na análise da hegemonia cultural. Além disso, o estudo dialoga com as propostas do movimento Escola Sem Partido, que levanta a bandeira da neutralidade no ensino. Os resultados indicam claramente que uma militância exagerada pode resultar em polarização do ambiente escolar, restringir severamente o currículo ao inibir o debate plural de ideias, e impactar negativamente a reputação das instituições de ensino, gerando desconfiança na comunidade. Nosso estudo, portanto, oferece novas perspectivas sobre as repercussões práticas dessa dinâmica. A conclusão indica que a solução abrange ambientes de discussão respeitosa, incentivando o pensamento crítico e a independência dos estudantes.

Palavras-chave: Aprendizagem, Educação, Escola, Ideologia, Militância.

Abstract

This final project analyzes the connection between political and ideological activism in educational institutions and its consequences for learning. It examines how and how attitudes affect teaching, or the achievement of students' intellectual autonomy, investigating the problem of ideological imposition. The research questions whether teachers' political and ideological positions affect learning. Through case analysis and literature review, it highlights difficulties or situations that could be, at the very least, controversial in teaching. It draws on thinkers such as Bourdieu to understand power dynamics; Freire on the debate on autonomy and awareness; and Gramsci on the analysis of cultural hegemony. Furthermore, the study engages with the proposals of the "School Without a Party" movement, which champions neutrality in education. The results clearly indicate that excessive activism can result in polarization of the school environment, severely restrict the curriculum by inhibiting the pluralistic debate of ideas, and negatively impact the reputation of educational institutions, generating distrust within the community. Our study, therefore, offers new insights into the practical repercussions of this dynamic. The conclusion indicates that the solution encompasses environments of respectful discussion, encouraging critical thinking and student independence.

Keywords: Learning, Education, School, Ideology, Activism.

SUMÁRIO

1- Introdução.....7
2- Objetivos
2.1 Objetivo Geral.....8
2.2 Objetivo Específico.....8
3- Problema.....9
4- Justificativa.....9
5- Metodologia.....10
6- Referencial Teórico.....11
7- Desenvolvimento 13
8- Conclusão.....16
9- Referencias Bibliográficas.....17

1. Introdução

Este trabalho de conclusão de curso tem como propósito examinar a complexa relação entre a militância ideológica e política e seus impactos no aprendizado, buscando compreender como convicções e posicionamentos podem influenciar, de diferentes maneiras, os processos educativos. Pode-se observar que a educação, principalmente, na atualidade, não é indiferente. Embora a sala de aula seja idealmente um espaço de interações humanas e formação cidadã, ela tem sido alvo de discussões sobre o potencial de doutrinamento ideológico. A esse respeito, o filósofo Luiz Felipe Pondé, em debate na tv aberta, apontou para o que ele descreve como cerceamento e agressão intelectual na academia, afirmando que “praticamente os alunos só podem ler Marx, Rousseau, Foucault e Bourdieu, e os professores não dão acesso aos alunos lerem outras bibliografias, tendo assim uma espécie de contenção e de censura”.

Diante desse cenário, este trabalho busca analisar criticamente como as posições ideológicas e políticas podem tanto fortalecer quanto dificultar a construção do conhecimento, o desenvolvimento crítico e a harmonia no ambiente escolar. Para tanto, abordaremos essa influência sob diversas perspectivas, com o objetivo de incentivar uma reflexão aprofundada sobre o papel da pedagogia e dos educadores diante dessas dinâmicas, visando garantir um ambiente de aprendizado plural e que promova a autonomia intelectual."

2. Objetivos:

2.1-Objetivo Geral

Chamar a atenção e refletir se o problema é solucionável, já que quando está em pauta, o tema é ignorado ou polarizado, sem que se chegue a uma norte.

2.2-Obejetivos Específicos

-Demonstrar se o problema é real e seus desdobramentos;
-Identificar os desafios de lidar com ideologias e posicionamento políticos no ambiente escolar;
-Verificar o papel do professor em meio a diversidade de seus pares e alunos;
-Refletir estratégias pedagógicas que preparem os alunos para ter pensamento crítico e autonomia, além de respeitar os diversos posicionamentos contrários.

3. Problema

A militância político ideológica do professor pode ser um problema para o processo ensino aprendizagem?

4. Justificativa

Certa vez um professor de Educação Física foi convidado para uma festividade de sua escola sobre consciência racial (negra) para fazer um depoimento sobre o assunto (por ser professor, preto e da mesma ideologia). Este, de tal modo, falou sobre o respeito ao ser humano, independente do credo, raça, ou posicionamento ideológico, destacando que nem ele, nem seus pais, nem provavelmente seus avós eram oriundos do continente africano, mas que assim como muitos outros negros sofriam o preconceito, o que não os impediu de lutar com dignidade para alcançarem seus objetivos.

Finalizou desafiando os alunos a fazer o mesmo, não permitindo que ninguém os limitasse pelo preconceito. Foi aplaudido pelos ouvintes, mas o gestor que estava dirigindo o evento, ao tomar a palavra demonstrou outro ponto de vista, contrário ao do professor palestrante, distorcendo a fala do professor. O professor sentiu-se insultado, e ao reclamar da ação, foi instruído a tratar o incidente como algo irrelevante. Isso gerou na escola uma divisão entre alunos e também entre alguns professores.

A história ilustra o problema de como militância, quando utilizada de maneira distorcia, na educação, pode gerar problemas significativos. Os principais riscos seriam a doutrinação e a radicalização do cidadão em formação, ao invés de estimular o pensamento crítico e a análise de ideias diversificadas; assim, a militância exacerbada pode levar à imposição de uma visão de mundo, ideologia ou projeto político único. Isso limita a liberdade de pensamento dos estudantes e os impede de formar suas próprias opiniões com base em argumentos e evidências variadas. Portanto questiona-se: o professor deve impor sua a militância politico ideológica aos alunos, ou apresenta-la entre outras possibilidades, a fim de que os mesmos escolham pelo que defender?

5. Metologia

O projeto será desenvolvido em etapas, conforme se especifica a seguir:

- Revisão bibliográfica para identificar o posicionamento de especialistas acerca do tema.
- Análise de Casos: exemplos práticos (como o caso do professor de Educação Física) para demonstrar o problema e seus desdobramentos.
- Identificação de Desafios e Papel do Professor (variedade de desafios que o professor pode encontrar e como reagir a esses).
- Proposição de Estratégias Pedagógicas (propostas pedagógicas que permita ao aluno fazer escolhas).

6. Referencial Teórico

A discussão sobre o impacto da militância ideológica e política no aprendizado remete a debates clássicos da filosofia e da sociologia da educação, mas também incluem embates legislativos contemporâneos como a Escola sem Partido. Seus expositores pavimentaram um caminho que nos ajudará a refletir e trazer luz para nossa pesquisa:

Na teoria de reprodução social de Pierre Bourdieu, ele destaca como o sistema educacional colabora para a manutenção das desigualdades sociais e culturais. Conceitos como capital cultural, habitus e violência simbólica são essenciais para entender como a escola, mesmo sem intenção, beneficia certos grupos em detrimento de outros. O autor, ainda, conjuntamente com Passeron afirmam que: "Toda ação pedagógica é, objetivamente, uma violência simbólica como imposição, por um poder arbitrário, de um arbitrário cultural." (BOURDIEU; PASSERON, 1970, p. 18). Sob essa ótica, o impacto do ativismo político e ideológico na aprendizagem é observado na forma como determinadas visões de mundo são favorecidas ou relegadas no currículo e nas metodologias de ensino. A militância, tanto consciente quanto inconscientemente, pode fortalecer preconceitos ou, inversamente, ajudar na desconstrução de discursos hegemônicos e na valorização da diversidade de capitais culturais existentes no ambiente escolar.

Paulo Freire, também, com a ideia de Educação como Caminho para a Autonomia, defende que, a educação é sempre um ato carregado de intenções, nunca neutro. Em um de seus livros mais importantes, Pedagogia do Oprimido, ele declara que: "Ninguém oferece liberdade a outrem, ninguém a conquista por conta própria: as pessoas se libertam juntas." (FREIRE, 1987, p. 67). Essa citação realça a natureza social e dialógica da aprendizagem e da emancipação. O autor, ainda, defende que o ativismo político e ideológico pode despertar a consciência crítica nas pessoas. Assim, ele propõe uma educação que incite o questionamento, no qual professor e aluno, em conjunto, investiguem a realidade buscando transformá-la. A influência da ideologia, nesse sentido, é vista como parte do processo de revelação da realidade e do engajamento na busca por uma sociedade mais justa, contudo, é crucial que o ativismo não se torne doutrinação, mas um convite à reflexão e ao debate.

De outra parte, durante seu período na prisão, Antônio Gramsci explorou o conceito de hegemonia cultural, mostrando como uma classe dominante consegue tornar seus valores e visões de mundo algo natural e universal. A escola, nesse contexto, é um dos instrumentos ideológicos que mantêm essa hegemonia. Gramsci afirma, além disso, que "A direção [intelectual e moral] se realiza por meio da organização do consenso." (GRAMSCI, 2007, p. 119).

Na perspectiva desse autor, a participação política e ideológica pode impactar a aprendizagem, seja apoiando ou contestando as ideologias dominantes. Educadores e estudantes, conscientes ou não, levam suas perspectivas para o ambiente escolar, o que pode tanto perpetuar a hegemonia quanto atuar como intelectuais orgânicos, impulsionando a formação de uma contra hegemonia. Nesse contexto, aprender transcende a mera obtenção de informações, simbolizando um confronto de conceitos e princípios.

Mais recentemente emergiu no cenário nacional, em meio ao acirramento da polarização politico ideológica, um movimento denominado Escola Sem Partido. Segundo o Centro de Referência em Educação Integral, Escola Sem Partido é o movimento idealizado pelo advogado Miguel Nagib que desde 2004, propõe combater a "doutrinação ideológica" em sala de aula, especialmente a de viés esquerdista. Tal movimento, busca limitar a liberdade de expressão de professores, impedindo-os de manifestar suas crenças ideológicas, religiosas, morais, políticas e partidárias. Os princípios do movimento visavam ser incluídos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)**,** alterando-a para restringir a atuação docente. Entretanto, a LDB garante a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e difundir o pensamento, bem como o pluralismo de ideias, o que ocasionou forte resistência de críticos que interpretam as propostas da Escola sem Partido como um ato de censura e controle ideológico. Vários projetos de lei, como o Projeto de Lei do Senado (PLS) 193/2016 do “Programa Escola sem Partido”, geraram debates intensos e foram contestados por especialistas e órgãos, destacando sua inconstitucionalidade. Assim, a maioria foi recusada, mas a discussão sobre autonomia docente continua.

7. Desenvolvimento

Certa vez uma professora, utilizando embasamento científico entrou na sala de aula ridicularizando a fé de alguns alunos, dizendo que “somente pessoas desprovidas de neurônios seriam capazes de crer em relatos bíblicos. No mesmo ano outra professora, durante as celebrações do aniversário de Vinicius de Moraes, explorou somente a religiosidade do artista transformando a escola em um ambiente de cunho unilateral, inclusive impondo que alunos de outra crenças deveriam participar obrigatoriamente. Desse modo, embora para alguns seja questionável a imposição de militância no ambiente escolar, é uma realidade que ainda faz parte dos ambientes escolares.

Este projeto poderia trazer inúmeros episódios, mas destaca-se o de uma professora de História que despertou o senso crítico de alguns alunos, pois ela pediu que em determinada seção da página do livro didático, fosse realizada a leitura, e, ainda, que o tema “Descobrimento do Brasil” fosse pesquisado para que houvesse um debate. Depois de realizada a tarefa, ela fechou o livro, sentou-se e disse: “agora vamos falar sobre o que realmente aconteceu e o livro não nos conta”. Os alunos ouviram e sem questionar fizeram o que ela pediu. Todos ficaram surpresos com as descobertas, querendo pesquisar e saber mais sobre o assunto em pauta, todavia ela não tinha respostas prontas e sim reflexões.

Juntando os relatos às informações do referencial teórico podemos constatar que a militância na sala de aula mostra-se como um problema real, então vejamos o que tipo de consequências esta pratica pode trazer, segundo o encontro Education Week.

- Polarização e Conflito: As salas de aula podem se tornar palcos de confronto, onde as divergências ideológicas geram tensões e impedem o diálogo construtivo. Isso dificulta a colaboração e o aprendizado em grupo.
- Restrição do Conteúdo Programático: Professores excessivamente engajados em uma causa podem selecionar ou distorcer o conteúdo para se adequar à sua militância, negligenciando temas importantes ou apresentando-os de forma parcial. Isso empobrece a formação e apresenta uma perspectiva parcial da realidade.
- Danos ao Progresso do Pensamento Lógico: Quando uma visão particular é apresentada como uma única "realidade", os alunos perdem a motivação para investigar, questionar e formar suas próprias instruções. Tal comportamento

prejudica a capacidade de reflexão lógica, fundamental na formação de pessoas autônomas e ativas.

- Redução da Credibilidade da Instituição Escolar: Quando a escola é vista como um local de promoção de visões políticas ou ideológicas, a confiança da comunidade, dos pais e dos alunos é comprometida. Isso pode afetar negativamente o clima de aprendizado e o envolvimento de todos.
- Violação da Neutralidade no Ensino (sempre que viável): Embora a educação nunca seja totalmente neutra (dada a presença constante de valores), existe um consenso de que a escola não deve ser palco de proselitismo político. O ativismo exagerado pode infringir essa premissa, convertendo a instituição em um palco.
- Prejuízos ao Senso Crítico: A defesa cega de ideias pode levar à repetição de conceitos sem reflexão, bloqueando a capacidade de análise e questionamento.

Entende-se, assim sendo, que o principal inconveniente do ativismo na educação reside na possibilidade de transformar a sala de aula, de um ambiente de aprendizado e discussão, em um espaço para a imposição de ideias, o que pode prejudicar o pleno desenvolvimento dos alunos e a própria missão da escola na sociedade.

Diante disso, é crucial que o educador desenvolva meios de abordar a influência do ativismo ideológico e político no aprendizado de maneira eficaz, evitando a neutralidade excessiva ou a doutrinação. Assim, As ideias de (Dewey,1916) mostram desafios a serem encarados pelos professores e que podem ajudar na formação crítica dos discentes como fazer uso da abordagem de temas políticos e ideológicos aguçando o interesse dos alunos, tornando o aprendizado mais significativo e conectado à realidade. Estudar diferentes perspectivas e introduzir o debate de forma adequada sobre política e ideologia, despertando o senso crítico e a argumentação nos alunos, questionando ativismo, motivações e efeitos, fomentando a formação de cidadãos informados, participativos e engajados nas questões da sociedade. Estimular à Autonomia ao invés de imposição de opiniões. Portanto, o professor pode criar um ambiente seguro para os alunos expressarem suas ideias, troquem informações e construam suas próprias visões, fomentando um espaço no qual todos tenham a chance de se manifestar, assegurando que a discussão respeite a variedade de opiniões e a atenção ao ouvir.

Assim, o docente deve atuar como mediador, oferecendo diversas visões sobre um assunto, promovendo a investigação e a avaliação crítica de várias fontes.

Desse modo pode promover a leitura de textos, artigos e obras que reflitam distintas escolas de pensamento, possibilitando que os alunos desenvolvam suas próprias análises. Pode, também, empregar situações e eventos da política e da sociedade como base para discussões em classe, relacionando o conteúdo aos desafios atuais, sugerindo exercícios que necessitem a formulação de argumentos coerentes, fundamentados em evidências e raciocínio, independentemente da posição do estudante. Contudo, a discussão sobre o ativismo político e ideológico deve sempre respeitar os princípios éticos e os direitos humanos, assegurando que o respeito a todos seja fundamental.

Existem ainda abordagens educacionais fundamentadas em metodologias e filosofias pedagógicas que podem auxiliar a atuação professor como mediador e a promover uma atitude crítica e autônoma nos estudantes. Metodologias indicadas pela Escola de Frankfurt (Adorno,1995; Horkheimer,1983; Marcuse, 1978); Pedagogia Critica e Libertadora de (Freire,2019); Sociointeracionismo de (Vygostky,2007); Pragmatismo e Educação progressiva de (Dewey,1971); Construtivismo e Construcionismo de (Piaget, 1970).

8. Conclusão

A discussão sobre a influência da militância político-ideológica no ambiente escolar é um problema complexo e multifacetado, com impactos significativos no processo de ensino-aprendizagem. Objetiva-se, ao refletir sobre a solução desse problema, demonstrar que, embora muitas vezes ignorado ou polarizado, existem caminhos viáveis para abordá-lo.

Após a exploração dos objetivos e a análise de casos, que incluiu as ideias de intelectuais e movimentos legislativos sobre o assunto, constatou-se a realidade do problema. Observa-se, portanto, que seus desdobramentos podem ser danosos para a educação como formadora de conduta cidadã, especialmente se não houver um uso ponderado da militância para levar os alunos a um pensamento crítico e autônomo. Cabe, desse modo, aos educadores o desafio de mediar os debates e tensões existentes, utilizando estratégias pedagógicas que conduzam esse processo da forma mais imparcial possível, transformando as tensões em espírito investigativo, crítico, de opiniões próprias e aberto para ouvir outras vozes em debate.

Assim, a militância político-ideológica em sala de aula é um problema real que pode comprometer a missão da escola de promover o desenvolvimento integral dos alunos. Contudo, em vez de buscar uma neutralidade inatingível, sugere-se que o caminho percorra a promoção de um ambiente que estimule a discussão acessível e respeitosa, a mediação do conhecimento, a avaliação de diversas fontes, o debate sobre questões contemporâneas, o desenvolvimento da habilidade de discussão, sempre buscando a ética e proteção dos direitos dos envolvidos. Dessa forma, a escola pode cumprir seu papel na formação de cidadãos críticos, autônomos e engajados, capazes de transitar pela complexidade do mundo com discernimento e respeito à diversidade de ideias.

Por fim, a discussão sobre o ativismo político e ideológico deve sempre respeitar os princípios éticos e os direitos humanos, assegurando que o respeito seja fundamental.

9. Referências Bibliográficas

ADORNO, Theodor W. *Educação e emancipação*. Tradução de Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília. 2017.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves,3 1970.

DEWEY, John. *Democracia e educação: uma* introdução à filosofia da educação. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

DEWEY, John. *Experiência e Educação*. Tradução de Anísio Teixeira. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971. (Obra original de 1938).

Educação Week: https://www.edweek.org/teaching-learning/opinion-polarization-is-affecting-the-classroom-educators-have-some-options/2023/08, acessado em 30/05/2025.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 58. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019. (Obra original de 1996).

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere. Volume 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

HORKHEIMER, Max. *Teoria Tradicional e Teoria Crítica*. In: HORKHEIMER, Max et al. *Textos Escolhidos*. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. p. 125-169. (Coleção Os Pensadores). (Obra original de 1937).

MARCUSE, Herbert. *O Homem Unidimensional: estudo sobre a ideologia da sociedade industrial avançada*. Tradução de Giasone Rebuá. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. (Obra original de 1964).

PIAGET, Jean. A construção do real na criança. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

PONDÉ, Luiz Felipe: https://www.youtube.com/watch?v=Z421RjUf_r8&t=101s acessado em 11/06/2025.

Portal Centro de Referência à Educação Integral: https://educacaointegral.org.br/reportagens/por-que-o-escola-sem-partido-vai-contra-o-papel-da-escola/#:~:text=%E2%80%9D%2C%20diz%20Renata.-,Educa%C3%A7%C3%A3o%20moral,o%20todo%E2%80%9D%2C%20diz%20Daniel. Acessado em 28/05/2025.

Portal PROGRAP: http://www.prograd.ufpr.br/portal/blog/informativo/conselho-universitario-aprova-mocao-contra-projeto-de-lei-estadual-sobre-escola-sem-partido/, acessado em 30/05/2025.

Revista Educ@: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-62102019000200242, acessada em 30/05/2025.

VYGOTSKY, Lev S. A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. (Obra original de 1978).